

Subi a ladeira sentindo o cheiro da dama da noite.

Um passo de cada vez quase que escalando a rua feita de pedras.

Que calma era a noite se não fosse a última.

Em poucas horas você já terá ido.

A distancia entre nós era de duas quadras, que guardavam o mundo inteiro e todos os seus oceanos e todas as palavras que foram ditas debaixo da água.

Que cruel vazio senti quando medi estas duas quadras logo antes de entrar no meu portão.

Que bonita a lua se não fosse a única que via lá de cima essas duas quadras.

Mudei de ideia e subi um pouco mais a ladeira.

Um homem saiu de outro portão com um cãozinho.

Eles desceram a ladeira do outro lado da rua. O cão me olhou como se me reconhecesse. E na minha carência de duas quadras eu retribui o olhar.

Sem piscar, o cachorro atravessou a rua vazia e veio até mim. Deitou no chão com a barriga para cima. O dono gritava seu nome. Eu fiz carinho, e pedi desculpas como se tivesse algum poder sobre o animal. Então satisfeito, o cão feliz atravessou a rua de volta até seu dono.

E eu voltei para casa pensando que você podia ter atravessado essas duas quadras quando eu abri o portão.